

A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E DA PEDAGOGIA NO BRASIL E SUAS EVOLUÇÕES PEDAGÓGICAS

Adriana Freire da Silva Ferreira¹

Gleice Fernanda da Silva Ferreira²

Davi Libânio de Mélo³

RESUMO: Este estudo teve como objetivo compreender a história da educação e da pedagogia no Brasil e suas evoluções pedagógicas. Os objetivos específicos, incluíram identificar os avanços educacionais que contribuíram para a educação nos dias de hoje, entender as políticas educacionais do Brasil e as atuais perspectivas para a educação e conhecer as práticas pedagógicas da atualidade. A metodologia adotada foi de natureza qualitativa, que consistiu na aplicação de questionários aos professores nomeados P1 e P2 de uma escola municipal do município de Escada - PE. Os resultados obtidos indicaram que a educação e a pedagogia no Brasil passaram por diversas evoluções ao longo dos séculos, refletindo mudanças sociais, políticas e econômicas. Essas transformações, tanto no âmbito das teorias pedagógicas quanto nas práticas de ensino, como a ampliação do acesso à educação, as inovações pedagógicas e tecnológicas, diversidade e inclusão, valorização e formação de professores, o uso de tecnologias digitais, como computadores, internet e plataformas de ensino online, tem transformado as metodologias pedagógicas, marcando o desenvolvimento de um sistema educacional que busca ser cada vez mais inclusivo, acessível e de qualidade.

Palavras-chave: Evoluções Pedagógicas. História da Educação. Pedagogia no Brasil.

2029

ABSTRACT: This study aimed to understand the history of education and pedagogy in Brazil and its pedagogical developments. The specific objectives included identifying the educational advances that contributed to education today, understanding Brazil's educational policies and current perspectives for education, and learning about current pedagogical practices. The methodology adopted was qualitative in nature, which consisted of applying questionnaires to teachers named P1 and P2 of a municipal school in the municipality of Escada - PE. The results obtained indicated that education and pedagogy in Brazil have undergone several developments over the centuries, reflecting social, political, and economic changes. These transformations, both in the scope of pedagogical theories and in teaching practices, such as the expansion of access to education, pedagogical and technological innovations, diversity and inclusion, teacher appreciation and training, the use of digital technologies, such as computers, the internet and online teaching platforms, have transformed pedagogical methodologies, marking the development of an educational system that seeks to be increasingly inclusive, accessible and of quality.

Keywords: Pedagogical Developments. History of Education. Pedagogy in Brazil.

¹Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade da Escada – FAESC.

²Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade da Escada – FAESC.

³Doutor em Ciências da Educação - UFAL/2023.

INTRODUÇÃO

No período colonial, os Frades Jesuítas lideravam a educação no Brasil tinham o objetivo de evangelizar os indígenas e ensinar os filhos dos colonos, pois o foco principal dos conteúdos era de caráter religioso primitivo que limitava o avanço de uma educação eficaz. Contudo as aulas eram baseadas na doutrina Católica e assim reforçavam os valores e dogmas da igreja, deixando de lado os conhecimentos científicos, filosóficos e humanos que já começavam a ser discutidos na Europa.

Com a expulsão dos Jesuítas em 1759 o sistema educacional sofreu uma grande ruptura, os Jesuítas que até então eram os principais responsáveis pela educação no território colonial, deixaram uma deficiência significativa, já que não havia outra instituição organizada para assumir a tarefa de educar a população, então como consequência as poucas escolas existentes ficaram sem estrutura e professores capacitados, e o ensino passou a ser ainda mais restrito, especialmente para os menos favorecidos.

A primeira lei educacional brasileira, criada em 1827, visava estabelecer as escolas de primeiras letras, mas havia uma grande desigualdade entre a legislação e a realidade, com poucas escolas, professores mal formados e escassa infraestrutura.

2030

Com isto o estado assume a responsabilidade pela educação, mas enfrenta grandes desafios para tornar uma educação de qualidade, pois a legislação não teve um acompanhamento de políticas que preparassem os professores os quais continuavam com mal preparados e com aulas retóricas, e a escola necessitava de materiais para um bom funcionamento.

A educação pública permaneceu elitista e insuficiente, e o analfabetismo era um problema generalizado no Brasil imperial, ao longo dos anos seguintes a educação no Brasil passou por diversas reformas e influências de movimentos pedagógicos, como o movimento da Escola Nova, que no início do século XX buscava modernizar o ensino e torná-lo mais inclusivo, entretanto as mudanças ocorreram de forma lenta e desigual, com muitas regiões enfrentando carências profundas.

Diante do exposto surge a questão: **Quais as contribuições das evoluções da educação e da pedagogia no Brasil atualmente? Com base neste contexto a seguinte hipótese elenca que possivelmente as contribuições das evoluções na educação e da pedagogia no Brasil tem**

resultado significativamente para a melhoria do ensino, com foco na inclusão, metodologias ativas, tecnologia educacional e formação continuada dos professores.

Nesta perspectiva destaca-se o objetivo geral: compreender um pouco da história da educação e da pedagogia no Brasil e suas evoluções pedagógicas tendo por ênfase os objetivos específicos identificar os avanços educacionais que contribuíram para a educação nos dias de hoje; entender as Políticas Educacionais do Brasil e as atuais perspectivas para a educação; conhecer as práticas pedagógicas da atualidade.

Justifica-se a escolha do tema, pelo contexto estudado na disciplina de educação e pedagogia, por entender melhor a história da evolução da pedagogia e educação no Brasil. Conhecer essa evolução é fundamental para compreender como o contexto histórico influenciou nas práticas educacionais atuais. Na época dos colonizadores portugueses, a educação era liderada pelos jesuítas com um modelo voltado para a catequização indígena, um modelo que estabeleceu uma pedagogia religiosa.

A educação brasileira foi moldada por diversas influências, como a pedagogia jesuítica no período colonial, os ideais iluministas durante o Império e as correntes pedagógicas modernas no século XX. Compreender essas influências ajuda a interpretar como modelos externos foram adaptados ao contexto local.

2031

Neste sentido à educação tradicional e autoritária para métodos progressistas e construtivistas, analisar a transição entre diferentes paradigmas pedagógicos ajuda a compreender como se busca uma formação mais crítica, emancipadora e adaptada às demandas contemporâneas.

Destaca-se, por meio do conhecimento da evolução histórica da educação escolar brasileira é possível compreender de onde veio a estrutura e a organização atual das instituições de ensino e fazer relações entre a educação da época do Brasil colonial e os dias atuais. É essencial que os professores reflitam sobre os momentos históricos, suas marcas e influências no processo educativo escolar de modo geral no Brasil para compreender melhor a realidade atual, com a qual se deparam dia a dia no contexto escolar.

Conhecer o passado é essencial para evitar os erros históricos e planejar estratégias educacionais que promovam um sistema mais democrático, inovador e sustentável. Essa análise proporciona um olhar mais consciente e contextualizado sobre as práticas pedagógicas

e políticas educacionais, estimulando a valorização do papel transformador da educação na construção de uma sociedade mais justa.

REFERENCIAL TEÓRICO

Evolução Histórica da Educação e Pedagogia no Brasil

A Evolução Histórica da Educação começou com a chegada dos portugueses chegaram ao Brasil. Os índios subordinados pela coroa seriam os responsáveis pela exploração do pau-brasil, mais antes a coroa decidiu que os índios fossem catequisados, e enviou a missão aos jesuítas para que ensinassem a religião e os costumes da região, deu-se início a sistematização do ensino, podendo ser considerado a vinda da junta missionária católica em 1549 (Araújo, 2017).

Sob a presidência de Getúlio Vargas em 1930, foi criado o Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública por meio do decreto nº 19.402 que tinha como objetivo o estudo e encaminhamento de todos os assuntos referentes ao ensino, à saúde e à assistência hospitalar.

As escolas superiores, primárias e secundárias foram regulamentadas em âmbito nacional entre os anos de 1931 a 1961, renovando as ideias pedagógicas. A unificação da regulamentação da educação nacional ocorreu entre os anos de 1961 e 1996, unificando o ensino público e privado (Kujawa, et al 2020).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, Lei nº. 9.394/1996 junto Constituição Federal Brasileira de 1988 reafirmaram o ensino gratuito e obrigatório, promoveram universalização do Ensino Médio gratuito, e asseguraram o ensino aos jovens e adultos.

Kujawa, et al, (2020) explica que sob o comando do Ministro Sr. Francisco Campos, se firmou uma série de decretos, e uma das suas primeiras ações foi a conhecida “Reforma Francisco Campos”, onde visava modernizar e organizar o ensino secundário, introduzindo novos critérios e estrutura.

Contudo, Paulo Freire “1968” criticava o modelo tradicional de educação no Brasil, que ele chamava de educação bancária, por tratar os alunos como receptores passivos de conhecimento. Defendia uma educação libertadora, baseada no diálogo, na contextualização do ensino a realidade dos alunos e na promoção da consciência crítica, para ele a educação deveria ser um instrumento de transformação social, reduzindo desigualdades, combatendo o analfabetismo e fortalecendo a democracia.

Freire foi um defensor da educação popular para a população mais vulnerável, seu intuito era prepara-las para serem agentes da evolução educacional em suas comunidades. Paulo Freire não acredita que a Pedagogia por si só pudesse alavancar uma mudança política e social, mas também, mais discordava da visão pessimista de que a educação deveria ser reproduzida apenas de forma mecânica a sociedade.

A fala aborda a exclusão histórica dos grupos menos favorecidos na educação no Brasil, que sempre receberam uma formação limitada, voltada para o trabalho e sem perspectivas de acesso ao ensino superior. Desde o período colonial, o acesso à educação foi seletivo, restrito e profundamente influenciado por fatores como classe social, raça, gênero e localização geográfica.

Essa marginalização reflete as desigualdades sociais que persistem, com a educação de qualidade sendo um privilégio de poucos, especialmente entre os pobres e as minorias, sem falar que superar essa realidade exige políticas públicas que garantam acesso, qualidade e equidade educacional garantindo igualdade de oportunidades para todos.

A educação contribuiu para formar pessoas como objetos para serem usados no trabalho no lugar de formar sujeitos construtores da sua própria história. A educação brasileira apresenta, em todos os períodos de sua história, realidades e contextos diferentes, no entanto, os modelos de uma educação planejada e organizada para a população das camadas populares não se diferem (Bruxel, et al 2024).

A história da pedagogia no Brasil está profundamente ligada à evolução da educação no país, refletindo mudanças nos métodos, abordagens e práticas pedagógicas de acordo com os contextos históricos, culturais e políticos. "Desde que desembarcaram aqui, em 1549, os membros da Companhia de Jesus tinham políticas e regras educacionais definidas". (Mendes, 2024, p. 2)

Os cursos de Pedagogia foram criados em 1939, e passaram por mudanças curriculares em 1962. Na época já se falava em curso de formação de professores para ensino primário, o que ocorreu em 2006, junto com a inovação da pós graduação. Valnir Chagas autor do Parecer 251/1962 fez pequenas alterações curriculares, e manteve que o curso formaria professores para o ensino normal, além de geografia, história e matemática (Pimenta, 2022).

Esse parecer de autoria de Chagas foi um documento fundamental na estruturação da formação de professores no Brasil. Ele trouxe pequenas alterações curriculares, mas manteve a

indefinição profissional no curso de Pedagogia. Para Regly (2021) na visão dos Pioneiros da Educação, uma formação em nível superior para os professores poderia contribuir para a realização da crítica e do contraponto com a educação tradicional, que até então imperava. Sendo assim, a Faculdade Nacional de Filosofia, Ciências e Letras passa a representar, naquele momento, um padrão para a formação de professores no país

Essa fala descreve a reorganização das faculdades de Filosofia, Ciências e Letras e de Educação, foram instituições de ensino superior criadas no contexto da reforma universitária promovida pelo governo de Getúlio Vargas, em 1937, após sua /unificação desempenharam papéis importantes na organização do ensino superior brasileiro. E serviu como modelo para outras faculdades de filosofia criadas em diferentes estados do Brasil, desempenhando papel pioneiro na consolidação do ensino superior brasileiro.

O primeiro marco legal do Curso de Pedagogia no Brasil ocorreu com a promulgação do Decreto-Lei nº 1.190, de 4 de abril de 1939 que organizava a Faculdade Nacional de Filosofia.

Decreta em seu Art. 1º dentre as finalidades do curso, preparar trabalhadores intelectuais para o exercício das altas atividades de ordem desinteressada ou técnica, preparar candidatos ao magistério do ensino secundário e normal, realizar pesquisas nos vários domínios (Brasil, 1939, p. 1).

2034

No estudo de Coimbra e Silva (2024) foi visto que as práticas pedagógicas pragmática, tecnicista e sociologista diminuíram a pedagogia a uma área profissionalizante descomprometida com o avanço do conhecimento, descartando a elaboração do treinamento e do domínio da técnica.

Ao entendimento da fala dos autores acima citados as práticas pedagógicas pragmática, tecnicista e sociológica influenciaram a educação de diferentes formas, mas, em alguns casos, reduziram a pedagogia ao limitar sua abordagem ao ensino e aprendizagem. Ao serem aplicadas de forma rígida ou unilateral, essas concepções podem limitar a pedagogia, tornando-a uma prática mecânica ou utilitária, sem considerar sua complexidade como campo de conhecimento.

Políticas Educacionais do Brasil e as atuais perspectivas em educação

A primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional sob a Lei 4.024/61 foi fundada em dezembro de 1961, e definia o direito à educação, divisão do sistema de ensino e os

recursos entre outras questões. Em 1964, com o golpe militar houve uma tentativa de adequar o ensino a uma nova ordem política.

A Lei de Diretrizes e Base -LDB fundada em 1961 adotada pela novo governo foi ajustada, logo após foi sancionada a Lei 5.540/68 que trouxe a lei chamada Reforma Universitária (Silva, Mendes, 2022).

Oliveira e Pires (2023) afirmam que durante o período de redemocratização, o economista Paulo Renato de Souza, foi uma peça marcante para educação, sendo o responsável pela criação do Conselho Nacional de Educação (CNE), vinculado ao MEC. Essa mudança foi vista como um avanço na educação no país, pois o conselho se tornou menos burocrático.

As políticas públicas de educação no Brasil são resultado de um longo processo de reformas, debates e ações governamentais para garantir o direito à educação e melhorar a qualidade do ensino. Alguns exemplos de políticas públicas de educação que existem no país, de acordo com dados do Ministério da Educação (MEC) podemos citar: Programa Brasil Alfabetizado; Educação para Jovens e Adultos (EJA); Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC); Programa Caminho da Escola; Fundo de Manutenção Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB) (Melo et al., 2019, p. 5)

O Programa Brasil Alfabetizado (PBA) foi criado com o objetivo de proporcionar acesso à alfabetização para populações em situação de vulnerabilidade social e, conseqüentemente, promover a inclusão social e cidadania, voltado para adultos e jovens a partir de 15 anos de idade.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), é um ensino voltado para pessoas não puderam estudar na básica na idade regular ou não conseguiram concluir os estudos. A modalidade oferece oportunidades para adultos, idosos e jovens, com o objetivo de que os mesmos alcancem a formação nos níveis médio e regular.

O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) lançado por Dilma Rousseff em 2011, teve como objetivo promover uma integração entre o mercado de trabalho e a educação fortalecendo a qualificação profissional de jovens e adultos.

O Programa Caminho da Escola é um programa de transporte escolar, que visa o facilitar o deslocamento de alunos da zona rural para as escolas públicas. Um programa de grande importância para a redução da desigualdade no acesso à educação no Brasil. Em

comunidades distantes, esse programa é o único meio de locomoção para que os alunos frequentem as aulas regularmente.

Ao considerarmos as políticas públicas educacionais implementadas em contextos democráticos mundo afora, constataremos que essas implementações foram alvo de disputas e interesses de vários grupos, sofrendo, em muitos dos casos, influência dos grupos que estão no poder. O impacto das reformas neoliberais, nesse novo cenário marcado pela crise do capitalismo, tem alinhado o discurso e direcionado mudanças na docência, nos currículos e no desenvolvimento profissional de professores em vários países (Purificação, 2022).

Práticas Pedagógicas da Atualidade

Com o avanço das práticas pedagógicas na atualidade, a pedagogia busca inovação com metodologias inovadoras, voltado para um ensino mais significativo, inclusivo e para um desenvolvimento das habilidades cognitivas e socioemocionais.

Almeida et al., (2021) explana que as práticas pedagógicas, são instrumentos em que professores desenvolvem seu trabalho pautado em práticas concretas, acumulando conhecimento sobre elas, por serem reconhecidas por observações reflexões e estudos.

A prática pedagógica quando bem aplicada, contribui para que os alunos entendam o fazer na sua prática cotidiana de forma mais leve, que possibilite a reflexão dos mesmos.

Sendo assim, Freire diz que:

[...] Podemos concorrer com nossa incompetência, má preparação, irresponsabilidade, para o seu fracasso. Mas podemos, também, com nossa responsabilidade, preparo científico e gosto do ensino, com nossa seriedade e testemunho de luta contra as injustiças (Freire, 1997, p. 32).

O autor acima frisa na importância do preparo docente para atuarem com êxito nas demandas de uma sociedade em constante evolução, entender trabalhar com as novas práticas é fundamental para uma educação cada vez mais promissora, onde os avanços são marcados pela tecnologia, que são agentes importantes para uma educação significativa.

Santos (2023) frisa que a ação docente precisa romper com o pragmatismo e o automatismo que muitas vezes se reflete tanto no ato de ensinar quanto no ato de aprender, pois quando o professor não se preocupa em equalizar o ensino dos fundamentos teóricos de um assunto e a prática e realização de atividades direcionadas para a aprendizagem do mesmo, esse tipo de repercussão ocorre nos alunos que não conseguem entender e trazer esse

conhecimento para suas vidas, já que os discentes são reflexos da postura e construção do ensino que acontece em sala de aula.

Em acordo com a fala do autor, as práticas pedagógicas estão evoluindo de acordo com a transformação da sociedade, isso reflete os avanços tecnológicos, a inclusão de competências socioemocionais, as novas teorias educacionais, sendo necessárias para uma aprendizagem em constante transformação.

Nascimento et al., (2016, p. 03) afirma que:

Trabalhar em sala de aula significa aprender a viver em grupo, aliado aos valores predominantes do sistema educacional, isso tem implicações profundas para a educação estabelecida nas escolas.

Conclui-se a fala do autor, afirmando que a prática pedagógica aplicada pelo professor traz para o aluno a oportunidade de novas competências, a partir das relações com o meio social, mas para isso ela precisa ser dinâmica preparando os alunos para a ampla realidade que os cerca.

METODOLOGIA

A metodologia é um conjunto de métodos pelos quais comandam uma investigação científica, por exemplo, esclarece ou explica melhor um conceito. A Metodologia é a explicação cuidadosa, aprofundada, exigente e adequada de toda ação desenvolvida no método do trabalho de pesquisa. Para enriquecer o desenvolvimento dessa pesquisa é necessário ter clareza de que o conhecimento do tema precisa da existência de fontes que possam enaltecer o entendimento do que está sendo buscado.

Silva (2024) explica que a metodologia científica é um conjunto de práticas que orientam a realização de produção e pesquisas no meio acadêmico. Através de uma abordagem em fundamentos teóricos que sustentam o processo metodológico. Tais fundamentos são importantes para credibilidade da pesquisa científica.

Para Rodrigues et al (2021, p. 4) a pesquisa qualitativa:

[...] está relacionada aos significados que as pessoas atribuem às suas experiências do mundo social e a como as pessoas compreendem esse mundo. Tentando, portanto, interpretar os fenômenos sociais (interações, comportamentos, etc.)

Neste sentido, Oliveira (2020) indica que pesquisa qualitativa é pautada na interpretação do mundo real, exercendo um caráter secundário na tarefa de pesquisar os seres humanos através de sua experiência de vida.

O estudo foi realizado em uma Escola Municipal que fica em um bairro afastado do centro da cidade, pertencente ao município Escada/PE. A escolha do campo de estudo da pesquisa se deu devido ao fato da escola pertencer à rede municipal de ensino da cidade que faz parte da trajetória acadêmica.

A instituição conta com uma completa infraestrutura: 08 salas de aula, 01 berçário, 01 sala de secretaria, 01 Sala de Diretoria, 01 Sala de repouso para alunos, 01 cozinha, 01 despensa, 01 Banheiro ou vestiário com chuveiro, 01 Banheiro acessível, adequado ao uso por pessoas com deficiência (PCD), 01 Banheiro exclusivo para funcionários.

A escola conta no total de 105 alunos na modalidade educação infantil, e funciona no horário integral de 7:30 às 11:30 e das 13:00 às 17:00 horas.

Quanto aos sujeitos da pesquisa, foram selecionadas duas professoras definidas de P1 e P2. A professora chamada P1 possui 9 anos de experiência na educação infantil e ensino fundamental, é formada em Pedagogia e Pós graduada em Gestão e Coordenação escolar. A professora chamada por P2 é formada em Pedagogia e Pós graduada em Psicopedagogia: clínica/ Escolar e Educação especial/ Inclusiva, e possui 16 anos de experiência na educação infantil e fundamental.

Para a realização da pesquisa foram utilizados dois instrumentos de coleta de dados: o questionário semiestruturado, que segundo Marconi e Lakatos (1999, p.100) é um “instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas. Através dele, torna-se possível o alcance dos dados teóricos necessários para que os objetivos da pesquisa, acerca do tema estudado, sejam atingidos; e observação de aulas práticas das professoras da educação infantil.

Escolhemos à entrevista por ser uma técnica que nos possibilita ter um contato direto com o entrevistado. De acordo com Ribeiro: A técnica mais pertinente quando o pesquisador quer obter informações a respeito do seu objeto, que permitam conhecer sobre atitudes, sentimentos e valores subjacentes ao comportamento (2008, p.141).

ANÁLISE DOS DADOS

A evolução pedagógica no Brasil tem se refletido em mudanças na metodologia de ensino, na inclusão e na formação de competências socioemocionais. Com toda essa evolução, permitem inferir nas práticas pedagógicas tornando-as em ações potencializadoras dos processos de ensino e aprendizagem, principalmente quando o professor atua mediando o

conhecimento em alicerce aos contextos sociais e regionais dos estudantes. Diante do exposto surge a questão: **Quais as contribuições das evoluções da educação e da pedagogia no Brasil na atualidade?**

SUJEITOS	RESPOSTAS
P ₁	Foram diversas, as evoluções da Pedagogia nos trouxe a uma qualidade de ensino, a valorização e formação dos professores é um exemplo dessa evolução, as formações e as inovações pedagógicas nos trouxe diferentes formas de aplicar nosso conhecimento, levando os alunos para prática, saindo da mesmice de prova escrita e escritas no quadro.
P ₂	Ano após anos, vemos o qual importante foi a evolução da educação, um cenário que provou isso foi a pandemia, onde o ensino ficou limitado apenas ao remoto, e através dessa evolução pedagógica conseguimos levar aos alunos mesmo que através de uma tela, o conhecimento das disciplinas necessárias para completar o ano letivo, há muitos anos atrás isso não teria sido possível.

Tabela 1: Respostas dos professores.

A P₁ destacou em sua fala vários pontos da evolução na educação, como a ampliação do acesso à educação. O Brasil tem ampliado a oferta de vagas, especialmente no ensino infantil e fundamental, com políticas públicas como o FUNDEB (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica). Isso permitiu a inclusão de uma maior quantidade de crianças na escola, reduzindo desigualdades regionais.

Na pesquisa de Trezzi (2022) ele explica que a educação avançou com a pedagogia moderna, Jan Amos Comenius e João Batista, ambos pedagogos, foram os pioneiros ao desenvolverem métodos mais organizados e com foco na educação para todos.

No artigo 205 da Constituição Federal (1988) apresenta:

A Educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade” visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Isso significa que, a educação promoverá o desenvolvimento do estudante, levando em consideração interesses e necessidades individuais, considerando suas habilidades, além de desenvolver competências gerais.

Por outro lado a P₂ citou a evolução do ensino através da tecnologia digital, onde ficou claro durante a pandemia do Covid 19, a importância de seu uso no ensino e aprendizagem. Nesse sentido, Perfeito (2020) explica que com o avanço da tecnologia se tornou mais promissor o uso do computador para educação, usar a tecnologia como um meio transmissor de conhecimento é uma forma de inovar a aprendizagem, onde o professor pode usar esta função como mediadora entre tecnologia e interação, interlinguando a aprendizagem a inovação.

Diante das respostas mencionados sobre algumas da evoluções pedagógicas no ensino no Brasil, surge outra questão: as práticas pedagógicas modernas. Para melhor entendimento da questão na visão das professoras pesquisadas, foi perguntado: **Como as práticas pedagógicas modernas impactaram na aprendizagem dos alunos?**

SUJEITOS	RESPOSTAS
P ₁	Positivamente, com as práticas modernas trabalhamos diversos tema, como por exemplo: meio ambiente; socioemocional; autismo, enfim... temas relevantes que imaptcam na vida dos alunos e que desenvolvem uma aprendizagem consciente.
P ₂	Com as novas práticas modernas, os alunos correm atrás de sua aprendizagem, os diversos contextos inseridos nas novas disciplinas trouxeram uma abordagem inovadora, onde os alunos são os protagonistas, os métodos de ensino que estimulem a criatividade são essenciais para um bom desempenho.

Tabela 2: Respostas dos professores

As respostas das participantes apontaram pontos positivos, e ambas citaram a tecnologia como uma prática pedagógica moderna e sua influência na aprendizagem dos alunos. P₁ frisou que foi um impacto positivo, pois os tornou mais envolventes e adaptados às necessidades dos alunos, e prepara os estudantes para as constantes mudanças da sociedade. No estudo de Oliveira (2021) as práticas pedagógicas usadas pelo professor mostra muito da sua atuação em sala de aula, e representam técnicas empreendidas no processo de aprendizagem dos alunos. As práticas pedagógicas mostram a atuação de cada docentem avaliando o quão eficiente é o professor no exercício da sua docência. Portanto, se torna uma maneira mais assertiva do seu nível de qualidade e na aprendizagem dos alunos.

O outro lado a P₂ enfatizou que as práticas modernas os alunos tornaram-se mais responsáveis por sua aprendizagem, tendo mais liberdade para explorar conteúdos e realizar atividades no seu próprio ritmo. Em acordo com a fala da P₂ a pesquisa de Santos et al (2024) a tecnologia usada de forma correta na educação, tem tido um papel importante na transformação da educação nos últimos tempos. A internet avançou e com elas as práticas de aprendizagem se tornaram mais poderosas, o uso contínuo de dispositivos eletronicos, tornam mais fácil para os alunos complementar a personalização do ensino, pois, proporcionam uma aprendizagem dinâmica e intereativa, se adaptando às necessidades individuais de cada um.

Em resumo as docentes concordam em suas falas que as tecnologias educacionais e as

abordagens centradas no aluno permitem que o ensino seja adaptado às necessidades, interesses e ritmos de cada estudante, proporcionando um caminho de aprendizagem mais individualizado.

Após a análise das respostas das docentes sobre o impacto das práticas pedagógicas modernas . Nesse contexto, perguntou-se: **Como as novas tendências pedagógicas contribuíram para evolução do ensino?**

SUJEITOS	RESPOSTAS
P ₁	As novas tendências tornam as aulas mais interessantes, com a evolução da tecnologia e a facilidade do uso dos smartphones, devemos trabalhar com aulas abordem contextos de tecnológicos, onde a maioria dos alunos estão conectados, antes desse avanço, tínhamos que centrar as aulas mais nos livros e avaliações, hoje podemos trabalhar com aulas didáticas e projetos que envolvam a criatividade e resolução de problemas com alunos.
P ₂	Hoje se tornou mais fácil trabalhar, com as inovações da BNCC, podemos trabalhar todas as áreas com os alunos, incluindo o socioemocional, avaliar através de vários conceitos pedagógicos, e não apenas de provas, com as novas tendências nos sentimos mais a vontade para planejar as aulas que sabemos que irá ser bem aproveitada pelo alunos.

Tabela 3: Respostas dos professores

Através das respostas sobre as novas tendências pedagógicas, nota-se que houve uma concordância entre as docentes. A P₁ explicou que os alunos se tornam motivados e tem autonomia e criatividade para resolução de problemas. Trazendo um reconhecimento crescente da importância do bem-estar emocional no processo de aprendizagem.

Para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, p.8):

Competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”.

No estudo de Santos (2024) ele confirma que a articulação da experiência de vida articulada com os conhecimentos, ajudam a formar cidadãos conscientes, com comportamento baseado em valores éticos, socialmente justos, e sustentáveis.

A P₂ citou que as novas tendências pedagógicas modernas enfatizam o desenvolvimento socioemocional dos alunos, e eles passam a desenvolver habilidades como empatia, autorregulação, comunicação e resolução de conflitos e prepara os alunos para os desafios emocionais e sociais da vida adulta.

Nesse sentido Rodrigues et al (2020) explica que o aluno e o professor são livres em

relação ao outro e desenvolvem uma relação baseada na autogestão. Através de uma discussão coletiva para buscar o conhecimento mais dinâmico como sujeito crítico. O autor ainda explica que o aluno é caracterizado como um sujeito dinâmico, criativo, e que tem auto confiança e uma boa relação com seus colegas e professor.

As respostas mostraram como o ensino evoluiu e como as novas tendências pedagógicas são mais centradas no aluno, a maneira que o conhecimento é transmitido para os alunos traz uma inovação importante na evolução do ensino.

Baseando-se no debate sobre as novas tendências pedagógicas, foi questionado as docentes: **Quais estratégias didáticas costuma utilizar em suas aulas?**

SUJEITOS	RESPOSTAS
P ₁	Jogos educativos, jogos pedagógicos, atividades lúdicas, utilização de materiais manipuláveis e brincadeiras, utilizo para que os estudantes aprendam de forma mais leve e descontraída .
P ₂	Trabalho bastante com ludicidade, aulas que os alunos precisem pesquisar e usem o raciocínio, gosto de formar grupos para trabalhos que exijam o empenho de todos.

Tabela 4: Respostas dos professores

As através das respostas das professoras entrevistadas, é possível ver que ambas trabalham com inovações, aulas lúdicas e didáticas que tornam o ensino mais interativo e colaborativo. A proposta de se trabalhar com aulas dinâmicas tornam o ensino mais leve, onde os alunos se tornam protagonistas da sua própria aprendizagem.

Para Bagestero et al (2024) cita a pedagogia liberal, que compreende a escola como uma instituição que prepara seus estudantes para exercer funções que são necessárias para a sociedade, baseando-se nas aptidões individuais de cada um.

Para Garafalo (2023) está sendo cada vez mais valorizado a importância do socioemocional dos estudantes e docentes, com implementação de programas que promovem a inteligência emocional, trabalhando a empatia e a resiliência. O autor também afirma que é necessário que os professores sejam aptos para trabalhar tais habilidades em suas aulas, para estimular o crescimento integral dos alunos e proporcionar um ambiente acolhedor.

São diversas estratégias didáticas utilizadas nas salas de aula para engajar os alunos, promover a aprendizagem ativa e desenvolver habilidades essenciais para o século XXI.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou compreender a história da educação e da pedagogia no Brasil e suas evoluções pedagógicas. O estudo foi realizado em uma Escola Municipal pertencente ao município Escada/PE. Os dados obtidos através de um questionário semiestruturado com duas professoras da referida escola, e dados coletados através de publicações dos últimos 5 anos, confirmando a hipótese inicial de que as contribuições das evoluções na educação e da pedagogia no Brasil tem resultado significativamente para a melhoria do ensino, com foco na inclusão, metodologias ativas, tecnologia educacional e formação continuada dos professores.

Os resultados da pesquisa revelaram grandes inovações tecnológicas e pedagógicas, que ampliaram o acesso à educação em vários níveis como a diversidade e inclusão. A formação e valorização dos professores também obtiveram um marco expressivo, mas o grande destaque foi o uso das tecnologias digitais para planejamento de aulas, o acesso à internet e plataformas de ensino online, transformaram as metodologias pedagógicas.

A pesquisa também mostrou que as novas práticas foram positivas na aprendizagem dos alunos, tornando-os mais envolvidos com as atividades e adaptando às necessidades particular de cada aluno, as atividades os tornam mais responsáveis por sua aprendizagem. Eles possuem mais liberdade para realizar as atividades em seu ritmo, o que ajuda na compreensão dos conteúdos.

Com os achados teóricos, foi possível entender que as políticas públicas tem um papel essencial na definição das práticas pedagógicas e na evolução da educação, pois, através das diretrizes o governo é orientado com suas ações de ensino, promovendo a equidade e a qualidade do sistema educacional. As políticas tem a capacidade de influenciar os novos modelos pedagógicos e aprimorar o ensino, favorecer a inclusão social, garantindo a igualdade e oportunidades para os alunos e professores, mantendo assim uma educação digna e inclusiva.

Nesta perspectiva, este trabalho respondeu aos objetivos traçados com êxito, entendendo que a educação e a pedagogia no Brasil passaram por diversas evoluções ao longo dos séculos, refletindo mudanças sociais, políticas e econômicas. Essas transformações, tanto no âmbito das teorias pedagógicas quanto nas práticas de ensino, marcaram o desenvolvimento de um sistema educacional que busca ser cada vez mais inclusivo, acessível e de qualidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA. Patrícia Albieri. et al., **Práticas pedagógicas na educação básica do Brasil: o que evidenciam as pesquisas em educação**. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 7, place de Fontenoy, 75352 Paris. 2021.

ARAÚJO. Marciano Vieira De. **A Evolução do Sistema Educacional Brasileiro e seus Retrocessos**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 02. Ed. 01. Vol. 1. pp. 52-62, abril de 2017.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 1.190, de 4 de abril de 1939. Dá organização à Faculdade Nacional de Filosofia**. Diário Oficial da União -Seção 1 -6/4/1939, Página 7929. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1190-4-abril-1939-349241-publicacaooriginal-1-pe.html>> Acesso em: fev. de 2025.

BRASIL. Senado Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 1988.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf : Acesso em: março de 2025.

BAGESTERO. Paulo Sérgio Pereira. ROOSI. Daniel Henrique. PUNTEL. Robson Luiz. **Tendências Pedagógicas de Docentes de Escolas Públicas de uma Cidade Gaúcha**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 49, e131990, 2024.

2044

BELIDO. Sunamita de Souza. BRITO. David de. **Práticas Pedagógicas da Atualidade**. CONEDU. VII Congresso Nacional de Educação. 2020.

BRUXEL, Carla Maria Leidemer; SANTOS, Ana Paula Rannov dos; BORGHETTI, Jéssica Puhl Dalberto. **História da Educação brasileira: desigualdade social e qualidade de ensino**. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 24, nº 29, 13 de agosto de 2024. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/24/29/historia-da-educacao-brasileira-desigualdade-social-e-qualidade-de-ensino> acesso em: nov. de 2024.

COIMBRA. Camila Lima. SILVA. Karen Garcia da. **A história do curso de pedagogia no Brasil: diretrizes legais e identidade do curso**. Contribuciones a Las Ciencias Sociales, São José dos Pinhais, v.17, n.8, p. 01-29, 2024.

GARAFALO. Débora. **6 tendências para a educação em 2024**. Revista Educação. 2023.

Kujawa, D. R., Martins, A. R. de Q., & Patias, N. D. (2020). **A Evolução Histórica da Educação e da Escola no Brasil**. Revista Sociais E Humanas, 33(3). <https://doi.org/10.5902/2317175837574>.

MELO. Paula Ivete da Costa. et al., **Políticas Educacionais no Brasil**. CONEDU. VI Congresso Nacional da Educação. 2019.

MENDES, Rafael Pereira da Silva. **"Educação no Brasil"**; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao/educacao-no-brasil.htm>. Acesso em 29 de novembro de 2024.

NASCIMENTO. Aline Pereira Costa Do. et al., **As Práticas Pedagógicas e suas Implicações ao Processo de Ensino Aprendizagem**. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade Doctum de Pedagogia da Serra. 2016.

OLIVEIRA. Mateus Souza de. PIRES. Suzane Rocha. **História das Políticas Educacionais Brasileiras: Rupturas, Transformações e Desafios**. Revista Ciências Humanas, Volume 27 - Edição 121/ABR 2023.

OLIVEIRA. Carmem Frühauf De. TEIXEIRA. Evandro Camargos. PENHA. Débora de Lima Braga. **Práticas Pedagógicas e Desempenho Escolar no Brasil**. Artigo. 2021.

OLIVEIRA. Cristiano Lessa de. **Um Apanhado Teórico-Conceitual Sobre a Pesquisa Qualitativa: Tipos, Técnicas e Características**. Revista Unioeste. 2020.

PERFEITO. Artur Ericsson. **O Uso de Novas Tecnologias na Educação**. Instituto Federal Goiano. 2020.

PILETTI, Claudino. **Filosofia da Educação**. 9^a ed. São Paulo: Ática, 1991.

PIMENTA. Selma Garrido. **Panorama da Pedagogia No Brasil: Ciência, Curso e Profissão**. Artigo. Educ. rev. 38. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-469838956> acesso em: fev. de 2025. 2045

REGLY, M. P. **Revisão Histórica do Curso de Pedagogia no Brasil: Edificando Um Constructo**. Revista Científica FESA, [S. l.], v. 1, n. 6, p. 121-136, 2021. DOI: 10.29327/232022.1.6-8. Disponível em: <https://revistafesa.com/index.php/fesa/article/view/67>. Acesso em: fev. 2025.

RIBEIRO, Elisa Antônia. **A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa**. Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais, Araxá/MG. n. 04, p.129-148, maio de 2008.

RODRIGUES. Tatiane Daby de Fatima Faria. OLIVEIRA. Guilherme Saramago de. SANTOS. Josely Alves dos. **As Pesquisas Qualitativas e Quantitativas na Educação**. Revista Prisma. Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 154-174, 2021.

RODRIGUES. Karin Débora. et al **Tendências Pedagógicas Atuais**. Editora Realize. 2021.

SILVA. Uyara Ribeiro da. MENDES. Mariana Lucas. **LDB e Educação Especial: Conquistas De 1996 A 2021**. Instituto federal. 2022.

SILVA. Ana Paula da Silva. **Desvendando os mistérios da metodologia científica: navegando pelos caminhos da pesquisa e escrevendo o artigo perfeito**. Recima21 -Revista Científica Multidisciplinar. v.5, n.3,2024.

SANTOS, Simone Severina Corrêa dos. **A importância de práticas pedagógicas significantes para o desenvolvimento da escrita durante o 6º ano do ensino fundamental.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano. 08, Ed. 09, Vol. 02, pp. 84-98. Setembro de 2023.

SANTOS. Silvana M. A. V. MEDEIROS. Jéssica M. MEROTO. Monique B. das N. **Práticas pedagógicas inclusivas e tecnologias: O caminho para o processo de aprendizagem.** [livro eletrônico]. 1. ed. -- São José dos Pinhais, PR: Editora Contemporânea, 2024.

SANTOS. Maria Eliane Ferreira dos. **As Tendências Educacionais e o papel do Professor.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.10.n.07. jul. 2024.

TREZZI. Clóvis. **Acceso universal a la Educación en Brasil: una cuestión de justicia social.** Ensaio: aval. pol. públ. educ. vol.30 no.117 Rio de Janeiro out./dez 2022 Epub 09-Nov-2022.